



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LUCIANA PIRES DE ALMEIDA

**ORIENTAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA ROSA DIAS DO NASCIMENTO – POÇO DANTAS PB**

CAJAZEIRAS - PB

2007

LUCIANA PIRES DE ALMEIDA

**ORIENTAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA ROSA DIAS DO NASCIMENTO – POÇO DANTAS PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Plena em Pedagogia do
Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.**

Orientadora: Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.

CAJAZEIRAS - PB

2007



A447o Almeida, Luciana Pires de.
Orientação sexual no ensino fundamental da Escola Rosa Dias do Nascimento – Poço Dantas - PB. / Luciana Pires de Almeida. - Cajazeiras - PB: [s.n], 2008.

39 f.

Orientadora: Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Formação de Professores; Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Orientação sexual. 4. Livros didáticos – sexualidade. 5. Adolescentes – sexualidade I. Torres, Antônia Lis de Maria Martins. II Título.

CDU: 37+612.6.057 (043.2)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

TERMO DE APROVAÇÃO

**Orientação sexual no Ensino Fundamental Da Escola
Rosa Dias do Nascimento Poço Dantas – PB**

Monografia apresentada para apreciação da banca examinadora em ___/___/___

Professor(a): _____
Orientador(a)

Examinadores _____

Cajazeiras – PB
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

AGRADECIMENTOS

A **DEUS**, o ser supremo, por ter me dado o dom mais precioso, **A VIDA** para enfrentar todos os obstáculos com muita força e coragem.

Aos meus queridos mestres que conviveram e compartilharam seus conhecimentos durante o decorrer de todo curso, pois sem vocês, não chegaria ao topo mais alto que tanto almejava, alcançar, o término do meu curso.

A professora Lis de Maria Martins em especial, pela paciência, colaboração e sapiência nas informações dadas para a colaboração deste trabalho.

Aos meus pais, que me presentearam com o dom da vida e sempre com severidade me puseram para estudar para que um dia eu fosse alguém na vida. Hoje reconheço o esforço que vocês tiveram para me educar, me mostraram que eu poderia ser mais do que sonhava estavam mais do que certos, sou hoje o fruto dos seus esforços. Muito obrigado.

Que Deus lhes pague

Na longa jornada desse trabalho, algumas pessoas contribuíram diretamente ou indiretamente para que eu pudesse concluir esse curso, Chegando ao fim é hora de agradecer-lhes. Acima de tudo, agradeço a Deus, por ter me dado força e coragem para caminhar diante de todos os problemas que nessa fase estava passando com meu filho. E hoje aqui estou, não somente a espera de um diploma, mas com mais coragem, mais força, mais vida, mais segurança, com mais entusiasmo, porque quanto mais se sabe mais forte se é. A minha sobrinha Noélia Maria, fonte de muitas informações e instruções, a minha gratidão.

A diretora da Escola, Netinha por ter colaborado na facilitação do meu trabalho. Obrigado!

Aos meus filhos Luma Áquila e Marcos Júnior, que por eles pude buscar forças para me tornar uma pessoa mais qualificada para que mais adiante possam ter orgulho de mim e eu puder ajudá-los de alguma forma.

Eu amo vocês!

Ao meu esposo Marcos Deusivan, que com muita paciência suportou minha ausência fora de casa, mas que era preciso para a busca de novos conhecimentos para a qualificação da minha profissão.

“Eu tenho tanto pra lhe falar, mas com palavras não sei dizer, como é grande o meu por você...”

Te amo!

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Sumário

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
CAPITULO I.	
CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E SUA IMPORTÂNCIA..	12
1.1UM POUCO DE CONVERSA SOBRE SEXUALIDADE HUMANA.....	12
1.2 EDUCAÇÃO SEXUAL NOS TEMPOS PASSADOS.....	15
1.3EDUCAÇÃO SEXUAL CONTEMPORÂNEA.....	16
1.4 CONVERSA DISTORCIDA SOBRE SEXUALIDADE.....	18
CAPÍTULO II	
A SEXUALIDADE E SUAS DIVERSAS FONTES E DESVIOS.....	20
2.1 A DISCUSSÃO NA ESCOLA.....	20
2.2 O PAPEL DA FAMÍLIA.....	21
2.3 A SEXUALIDADE ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	22
2.4 COMO AGIR DIANTE DAS ATITUDES SEXUAIS DOS FILHOS.....	23
2.5 A SEXUALIDADE E SEUS DESVIOS.....	24
CAPÍTULO III	
ANÁLISE E APRECIÇÃO DOS ESTUDOS REALIZADOS NA ESCOLA	
ROSA D DO NASCIMENTO.....	26
3.1 O QUE DIZEM OS JOVENS A RESPEITO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL.....	26

3.2 IMPORTÂNCIA E CURIOSIDADE DA ORIENTAÇÃO SEXUAL.....	26
3.3 CONTEÚDO DOS LIVROS DIDÁTICOS EM RELAÇÃO A SEXUALIDADE.....	28
3.4 CONTEÚDOS DOS LIVROS DIDÁTICOS.....	29
3.5 FREQUÊNCIA DE PALESTRAS E PROJETOS DE ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.....	29
3.6 IMPORTÂNCIA SOBRE A ADOÇÃO DO ESTUDO PELAS ESCOLAS.....	31
3.7 ENTENDIMENTO DOS DISCENTES SOBRE SEXUALIDADE.....	31
3.8 PROPOSTA DOS DISCENTES QUANTO AOS TEMAS E RECURSOS.....	32

CAPÍTULO IV

DISCUTINDO A TEMÁTICA SEXUALIDADE COM OS DISCENTES:

RELATOS DO ESTÁGIO.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	36
ANEXOS.....	37

RESUMO

O referido trabalho busca verificar o real interesse e conhecimento dos jovens e adolescentes sobre sexualidade, bem como analisar o desempenho e preocupação da escola Rosa Dias no município de Poço Dantas-Pb na educação de seus discentes e o que vem sendo realizado pela mesma no tocante ao tema abordado. No Brasil, ao longo dos anos a visão de sexualidade vem sendo amoldada, podendo-se perceber diferentes concepções do assunto em cada região nacional. Assim, diante dos pensamentos inovadores e o liberalismo sexual percebido, os jovens tornam-se cada vez mais vulneráveis as conseqüências que poderão advir de possíveis atitudes impensadas. Inúmeros problemas tornaram-se corriqueiros, sendo imprescindíveis atitudes concretas, onde a maior propagação do conhecimento poderia servir de alicerce a possível solução. Assim, sabemos que é função da escola junto a formação familiar contribuir na obtenção pelos jovens de uma visão consciente sobre sexo. Para a realização deste trabalho, foram utilizados tanto dados primários quanto secundários, estes provenientes de pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, e aqueles foram originários de aplicação de questionários direcionados aos alunos da escola Rosa Dias. Concluímos que vários tabus ainda existem pelas famílias e pelas escolas, dificultando na educação sexual, fazendo-se refletir errôneas e equivocadas compreensões pelos jovens sobre o assunto, pois não encontra uma fonte transmissora aberta a essa questão, capaz de esclarecer seus desconhecimentos.

Palavras-chaves: sexualidade; escola; família; discentes.

Introdução

A escola, como instituição de formação tem como função educar o homem nos aspectos cultural, social, moral, ético, político entre outros. Neste sentido, entendemos que a temática da orientação sexual é um assunto importante e de extrema necessidade que deve ser trabalhado nas escolas, pois os jovens sentem necessidade de saber mais e mais sobre esse tema e a curiosidade ainda é muito grande acerca desse assunto. É muito importante a discussão dessa temática, pois o despreparo dos jovens frente a esse problema leva-os a cometer muitas imprudências.

As evidências apresentadas acima foram observadas através da minha experiência enquanto docente atuante durante nove anos no magistério, tenho percebido e percebo a carência por parte dos alunos do ensino fundamental (2ª fase) e professores da escola Rosa Dias – Poço Dantas PB a respeito da orientação sexual.

Supõe que grande parte das escolas não abrangem o assunto diretamente por falta de pessoas qualificadas nessa área. Deste modo, compreendemos que as instituições de ensino devam fortalecer a temática sobre sexualidade, uma vez que é na adolescência que surgem as primeiras dúvidas relativas à sexualidade.

Considerando que a temática da orientação sexual é um assunto importante e de extrema necessidade para a maioria dos jovens, decidimos por trabalhar a referida temática na escola Rosa Dias do nascimento, pois os jovens especialmente da 8ª série tem uma curiosidade muito grande em entender como lidar com a questão sexualidade, pois os mesmos sentem-se despreparados acerca desse assunto.

E na adolescência que surgem as grandes dúvidas curiosidades e interesse por assuntos ligados aos segredos e descobertas do próprio corpo. Se a escola pretende inserir a temática da orientação sexual e queira abranger o assunto de forma prazerosa é preciso que os educadores percebam que a escola é um locus de informação e troca de conhecimentos. Sendo assim tem que se investir em palestras, material informativo e aulas dialogadas partilhadas com adolescentes e suas indagações, curiosidades e preocupações acerca do assunto abordado, fornecendo-lhes informações claras e objetivas.

Assim, neste estudo objetivou investigar: Qual o papel do supervisor e professor frente a esta problemática? Qual a importância da orientação sexual para os jovens? Como os jovens vem se prevenindo contra as DSTs? Como promover a discussão em torno dos

métodos contraceptivos? Como abordar a questão da sexualidade para os jovens e adolescentes? Como a Escola Rosa Dias do Nascimento esta atuando na orientação dos seus alunos a respeito da sexualidade?

Portanto, acreditamos que temática sexual na Escola Rosa Dias do Nascimento possibilitou aos alunos da 8ª serie do ensino fundamental tomarem decisões com mais responsabilidades e segurança.

É importante enfatizar que este trabalho é dividido em quatro capítulos, além desta introdução. O primeiro capítulo trata sobre a importância da sexualidade humana, de um modo geral; o segundo, aborda as diversas fontes de conhecimento sexual e seus desvios; o terceiro capítulo apresenta os resultados obtidos no estudo de campo realizado e o quarto capítulo relata as experiências vividas em sala de aula, com os alunos participantes da pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa Educação Social será realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosa Dias do Nascimento, localizada no município de Poço Dantas – PB. A pesquisa composta por 17 alunos da 8ª série do ensino fundamental com os seguintes objetivos:

- Investigar o real interesse dos alunos a cerca do assunto educação sexual.
- Investigar quais as dificuldades e duvidas encontradas pelos discentes a cerca da temática.
- Analisar o grau de conhecimento dos pesquisados.

A Escola Rosa Dias do Nascimento funciona nos três turnos. Pela manhã com o ensino de pré a 8ª série, a tarde com o ensino de 5ª a 8ª e a noite com EJA. O ambiente é composto por 481 alunos, sendo que 207 estão na faixa etária de 6 a 14 anos, 181 acima de 14 a-nos e 93 no Ensino de Jovens e Adultos que abrange dois ciclos, o primeiro de 1ª a 4ª série e o segundo de 5ª série ao 3ª ano do ensino médio. O espaço físico da escola é amplo, com sete salas de aula bem espaçosas, uma varanda com jardim, uma diretoria, uma cozinha, uma dispensa, uma biblioteca, três banheiros e um pátio com dois canteiros para o plantio de verduras. A escola conta com recursos matérias como: carteiras, birôs, som, mimeografo, video, televisão, computador completo, gelágua, freezer, geladeira, liquidificador e outros.

O estudo dessa temática tem o caráter exploratório, pois é caracterizada por esclarecimentos e desenvolvimento das idéias.

Nesse estudo vai ser utilizado o método quali-quantitativo, pois como diz Richardson (1999. p. 70) “...O método quantitativo apresenta, em principio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança...”. “A abordagem qualitativa de um problema, alem de ser opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

O referido estudo se realizará com a utilização de um questionário como instrumento para coleta dos dados, o questionário contem 7 questões objetivas, e 3 subjetivas, sendo considerado um instrumento que irá facilitar a aproximação com o problema.

Os dados coletados serão utilizados para o enriquecimento da temática estudada e conseqüentemente subsidiar a análise qualitativa. As atividades serão realizadas através de estudos e reflexões sobre a importância da educação sexual na vida das pessoas e na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de trilhar o seu próprio saber.

CAPÍTULO I: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E SUA IMPORTÂNCIA

1.1 UM POUCO DE CONVERSA SOBRE A SEXUALIDADE HUMANA

A sexualidade constitui-se parte integrante do relacionamento entre as pessoas. Ela existe para servir ao indivíduo, devendo ser considerada uma conseqüência natural do desenvolvimento do ser humano.

A verdade é que nossa sociedade costuma reduzir a sexualidade a sua função reprodutiva e genital, desconsiderando-se a importância dos sentimentos e emoções decorrentes do processo educacional e vivencial dos indivíduos na vida sexual. Acredita-se que todos os sujeitos têm liberdade de escolha para realização de seus desejos sexuais. Porém, vivemos numa época onde as mudanças são constantes, a tecnologia está substituindo o dever de orientação sexual dos pais, a quem cabe dar as primeiras noções sobre o que é adequado, ou não, seja por meios de gestos, expressões, recomendações ou proibições.

Por outro lado quem deveria fazer o papel de orientador seriam as escolas que por sua vez, a grande maioria também está se ausentando de um trabalho sistemático voltado para a orientação sexual. As escolas muitas vezes deixam de oferecer um espaço para que ocorram debates sobre saúde reprodutiva e sexualidade de uma forma continuada. Talvez por falta de pessoal capacitado na área ou por achar que o assunto não seja de responsabilidade da escola. Nessas condições, pais e escola empurram as crianças, adolescentes e jovens para serem esclarecidas suas dúvidas na rua, arriscando-se a ter um aprendizado distorcido, não condizente com os princípios familiares de cada um.

A sexualidade é um dos aspectos de maior importância no desenvolvimento social, moral e na vida psíquica das pessoas. De um lado temos a necessidade sexual básica, do outro temos o processo de adaptação dos seres humanos às regras de convivência. Para administrarmos esses conflitos, temos o funcionamento intelectual e a capacidade adaptativa que são responsáveis pela aprendizagem dos códigos de comportamento dos indivíduos em todos os aspectos da vida em sociedade, em especial a sexualidade.

É muito importante entender que entre a busca de prazer e o encontro deste, existe uma distância. O encontro do prazer no exercício da sexualidade depende de uma série de fatores, que compõem a história das pessoas; suas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo. Segundo Suplicy (1983:21).

Quando se entende que a sexualidade está apenas vinculada ao aspecto da relação sexual se diz genitálide, isto é centrada nos genitais. Esta abordagem, apesar de restritiva, nos leva a pensar que sobre a relação sexual é preciso ainda muito diálogo, pois pairam dúvidas, culpas, pressões e repressões.

É muito importante aceitar que as dúvidas são naturais. Elas acompanham todo o desenvolvimento do ser humano aumentam e diminuem de acordo com as experiências. Sejam elas opcionais ou impostas.

A sexualidade é caracterizada por vários elementos próprios de cada pessoa como: carinho, meiguice, carência, afetos, impulsos sexuais, socialização, entre outros, sendo ainda um termo bastante amplo. Assim como nosso corpo precisa de alimentação saudável para viver bem, também sente necessidade de uma atividade sexual, pois uma atividade sexual bem vivida também é uma receita de felicidade como bem propaga os mais sábios, pois alivia o estresse, ajuda no combate a depressão, revitaliza o corpo e estimula a mente. Mas vale lembrar que cada indivíduo é único e deve viver sua sexualidade da forma mais aprazível que lhe convier, afinal é algo que nos acompanha por toda a vida. Como diz Suplicy (1983: 11)

Manifesta-se desde o momento de nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da Vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história cultural assim como pelos afetos e sentimentos expressando-se então com singularidade de cada sujeito.

O ser humano tem como aspiração maior a busca de prazeres. A percepção do prazer varia de pessoa a pessoa, de acordo com sua história pessoal e social, prova disto são, conforme Sayão (2004 : 13)

As normas sociais, que mudam em cada cultura, norteiam a busca deste prazer, interferindo nos comportamentos, determinando o que é permitido, o que é proibido, quando é permitido e quando é proibido. Para isto, existem leis explícitas em documentos oficiais e outros que se constroem no dia-a-dia. Chama-se sexualidade a todas as formas, jeitos, maneiras como as pessoas expressam a busca do prazer. Sob este aspecto, a sexualidade não esta sujeita a julgamento e não está restrita ao aspecto genital; extrapola a relação sexual.

Cada sociedade desenvolve regras que se constituem em parâmetros fundamentais para o comportamento sexual das pessoas, fazendo com que estes ditos comportamentos se apresentem de forma diferente e ao mesmo tempo unânime; específico a cada cultura. Dependendo do desenvolvimento e compreensão social, o que é comumente para uns, poderá ser visto como absurdo e reprimente a outros. A liberalidade sexual é vista por certo grupo social como sinônimo de modernidade; porem muitos ainda não enxergam desta forma; e contrariamente repreende tais banalidades. Apesar de vivermos em pleno século XXI onde a sociedade convive com maior liberdade de expressão, falar sobre sexualidade ainda não é assunto fácil para a maioria das pessoas; porém obter informações a respeito desse assunto é de suma importância para a convivência humana, pois refletir nos relacionamento entre as pessoas, tanto com os próprios parceiros como entre pais e filhos, pois devemos estarmos cada vez mais nos aperfeiçoando e adquirindo novos conhecimentos.

É sabido que principalmente entre pais e filhos este é assunto visto como constrangedor e de difícil conversação, mas por que ocorre essa dificuldade? Ocorre muitas vezes não apenas por constrangimentos dos pais, mas também é fruto de um auto "conhecimento" que os adolescentes pensam possuir, adquirido por meio das conversas entre amigos e o contato com revistas e filmes sobre o assunto. Toda via é certo que apenas isto não é fonte satisfatória de preparação, mas é imprescindível informações de profissionais preparados para auxiliar no esclarecimento das duvidas surgidas.

Sem maiores preocupações com a busca de orientações mais seguras, a juventude precocemente acaba iniciando sua sexualidade obedecendo apenas a ânsia do prazer. Porém, o ideal seria que os jovens e adolescentes adquirissem um nível de maturidade sexual capaz de ver o sexo além do próprio ato, mas como uma troca de experiência, com mais responsabilidade e respeito por si mesmo e pelo outro.

1.2 EDUCAÇÃO SEXUAL NOS TEMPOS PASSADOS

A grande maioria das pessoas nasceram e cresceram num contexto de repressão sexual onde não podiam expressar sua sexualidade e nem fazer uso do sexo, pois será pecaminoso, feio e obsceno. Não tinha em casa receptividade para dialogar sobre o assunto, discutir suas dúvidas, saciar suas curiosidades. Na escola também não havia espaço e as aulas de ciências eram cercadas de reservas sobre determinados assuntos, principalmente quando ia se tratar do corpo humano e do sistema reprodutor. Diante desse assunto, nossos pais transformavam os sorrisos em rostos sérios, como que se falar de sexo era imoral, daí, ser assunto proibido ou errado, era como se ao tocar em tal assunto suscitasse uma coisa suja e passível de castigos como explica Sayão (2002 : 13)

Sexo não é crime nem errado. Mas infelizmente muita gente tem dificuldades na vida sexual pelo fato de associar o sexo à idéias negativas. A mulher é orientada de forma diferente do homem em muitas coisas, mas inclusive na maneira de encarar o sexo.

E fomos aprendendo com os amigos mais velhos, em conversas escondidas com outros colegas através de livros, de revistas, como ninguém sabia nada direito, muitas coisas ficavam sem ser esclarecidas e as informações eram distorcidas. A vergonha e o medo impediam qualquer manifestação de dúvidas e emoções. Às vezes nem seu próprio corpo era bem conhecido e assim os nomes dos órgãos recebiam conotações deferentes considerados até imorais quando pronunciados. A menina jamais soube sobre sua puberdade e assistia a todas as mudanças corporais, afetivas e psíquicas com muitas dúvidas, passava de menina para moça desconhecendo seu próprio ciclo menstrual e seu período fértil. E muitas eram levadas ao casamento alheias a todas as manifestações de sua sexualidade. Os meninos, os mais ávidos nesta fase, desconheciam também todas essas transformações, em borra na convivência com outros amigos na observância aos animais que por instintos sexuais praticavam sexo livre, eram estimulados à prática da masturbação e até a prática do relacionamento com os mesmos. Para Sayão (2004: 19)

(...) E quem são, afinal os responsáveis por uma educação sexual que permita

Uma visão consciente da sexualidade (...) Claro que os primeiros e principais responsáveis são os pais (...) E quem são os adultos que, pelo menos em tese, deveriam aliar-se aos pais nessa difícil tarefa de educar? Os professores, claro!

Tudo isto pela falta de informação, pela falta de uma conversa sã dos pais com os filhos que não significava despertar o interesse precoce para a vida sexual e sim; evitar uma relação amorosa imatura. A ausência desse aprendizado aumenta a curiosidade e leva os jovens a uma experiência mais rápida, sem o entendimento e a responsabilidade do que esta praticando.

Para aqueles que sabiam que o desenvolvimento da sexualidade interligava-se ao desenvolvimento do ser humano, representando papel importante na estruturação da personalidade, limitavam-se a falar da sexualidade e quando falavam tratavam apenas da higiene corporal, para prevenir as doenças transmissíveis, jamais falavam na reprodução, afetividade, constituição de uma família ou casamento. O resultado é que fazemos parte de uma geração que ficou necessitada de entender melhor essa questão; porém hoje o diálogo sobre este assunto está menos preconceituoso e as conversas mais liberais.

1.3 EDUCAÇÃO SEXUAL CONTEMPORÂNEA

Nos dias atuais dialogar sobre sexo ainda não é assunto tão fácil onde vivemos intensamente as conseqüências da revolução sexual. Mas o que é sexo afinal? Sayão responde que:

Sexo é tudo o que você faz com o objetivo de ter prazer e não tem a ver apenas com os órgãos genitais ou com o momento em que declara para tal finalidade, tem a ver com o corpo todo, principalmente com a cabeça.

Nos últimos tempos a sexualidade humana tem sido objeto de ampla investigação voltada para a educação, sem contar sua exploração comercial pela publicidade, cinema e televisão. Meira (2002:23) diz que:

A partir dos anos 70, a influência dos meios de comunicação, a repercussão da revolução sexual alterou no Brasil, o comportamento da juventude, dos adolescentes e até das crianças. Então a sexualidade passou a ser vista como mercadoria, fetiche, como ídolo e a valorização do corpo como ideal estético e mercantil. Já nos anos 80, nós tivemos a eclosão da AIDS, um fenômeno que assustou a sociedade e a saúde pública no Brasil. A partir deste dois eventos, e eclosão da sociedade de massa e da AIDS, a sexualidade passou a ser abordada de maneira distinta.

Nós vivemos numa sociedade onde se ampliaram as possibilidades sexuais. Isto é muito bom, pois é reflexo de uma democracia historicamente, construída. Mas a realidade das escolas é a de uma educação sexual ainda reprimida. E agora não é mais reprimida pela proibição, agora é reprimida pela falta de formação dos alunos. *Vê-se hoje, que a sexualidade se tornou uma questão de mercado ou grande volume de informações veiculadas pelos diferentes meios de comunicação.* Suplicy (2002:20) não garantem por si só e nem operam milagres a favor de comportamentos preventivo e um comprometimento efetivo com a questão no combate as doenças sexualmente transmissíveis.

E nesse ponto, pode se estabelecer um paralelo entre o tipo de atitude encontrada para a preservação da AIDS e o tipo de atitude em relação a prevenção da gravidez. Semelhanças ocorrem quando comparamos indicadores relacionados ao acesso e a aquisição de informações por parte dos indivíduos: por exemplo, pessoas esclarecidas sobre a gravidade do problema da AIDS acabam contraindo a doença; pessoas cientes do risco de engravidar não se protegem numa relação sexual.

E aí, se pergunta: O que se faz com a informação? Por que ela não é incorporada? Se para os adultos essas questões são difíceis de serem respondidas, imaginem para os adolescentes. Preocupamos hoje quando vemos com maior frequência a gravidez na adolescência como problema social, isto sem falar que grande parte dos adolescentes utilizam-se de métodos abortivos com o objetivo de interromper a gravidez ou ainda como diz Tiba (1994:32)

A banalidade do sexo hoje, aumento a miséria e aumento a prostituição que como decisão livre dificilmente será exterminada; embora as ciências sociais tem contribuído para desmascarar a sociedade machista e as causas da pobreza e da opressão, escondidas e justificadas pela ideologia dominante.

E nos acreditamos que todos esses males oriundos da sexualidade desenfreada dos nossos dias, só vão ser resolvidos quando for conquistado por uma reeducação dos hábitos sexuais e das culturas dos homens e das mulheres envolvendo família, escola e sociedade. Por isso aposto na educação sexual feito nas escolas, reeducando a família e a sociedade de mãos dadas no acompanhamento dessa educação, pois cada um tem parte importante na construção deste indivíduo sexualizado.

1.4 CONVERSA DISTORCIDA SOBRE SEXUALIDADE

A sexualidade é algo intrínseco do ser humano e como tal não precisa do saber sistemático. Ainda hoje, apesar de uma liberdade sexual e de toda uma carga de informações veiculadas pela mídia através de revistas, televisão, jornais, rádios são inúmeros problemas, entre eles os mitos, as crendices e os tabus que preocupam os jovens de uma maneira geral. Em muitos lares as conversas sobre a vida sexual dos jovens continuam sendo completamente marginalizadas por preconceitos familiares, isto porque os pais tem como reflexo sua educação cheias de tabus. Tiba (1994:33) completa nossa fala ao afirmar:

Na escola, falar sobre sexo é motivo de tensão, tanto para os alunos quanto para os professores. Estes se protegem da ansiedade com dados científicos, os alunos com gozações e o dialogo fica trancado, pois há uma barreira de linguagem e a mesma coisa é chamada por nomes diferentes pelo professor e pelo o aluno. Um é científico, o outro é pornográfico.

Então, pergunta-se: como lidar com isso? Enchê-los com novos conhecimentos ou lidar com os repertórios existentes e ampliar os universos? Os mitos, crendices e tabus persistem apesar de vivermos numa época recheada de apetrechos tecnológicos e de fácil comunicação. Vê-se que é preciso resgatar o conhecimento sexual; informando através do processo técnico-educativo, para que nossos jovens e adolescentes não continuem na crendice que: sexo é feio, sujo e imoral.

Com as mudanças de valores nos costumes sexuais, os pais ficaram em dúvida e alguns se tornam autoritários para não terem que enfrentar discussão e por em prática os seus conflitos enquanto seu dever de educar, não colocando regra alguma no modo de orientar seus filhos. Para Suplicy (2000:20)

Conhecer os próprios limites, reconhecer a complexidade do tema e exercer. Seu papel com dignidade: é dessa maneira que o professor pode contribuir para que os alunos possam saber que sexo é natural, que pode dar prazer, mas que, para que isso aconteça é preciso maturidade e responsabilidade. E que isso não nasce com tesão, mas se aprende.

Conversar sobre sexualidade com os filhos não é despertar o interesse precoce para a vida sexual. A falta de orientação nesta idade aumenta a curiosidade e leva o jovem a uma experiência mais rápida, sem ainda entender a responsabilidade do que esta praticando, pois gira em sua cabeça as credices, e os mitos aprendidos de maneira distorcida em casa, com os amigos mais velhos e mais experientes, através de revistas, filmes pornôns ou até mesmo na rua. Daí continuarem até hoje acreditando que sexualidade quando a mesma é mais abrangente envolve todo corpo, todas as emoções que a frigidez sexual dar-se após a menopausa ou porque a mulher retirou o útero; ate mesmo se o homem tem a ejaculação precoce. Ou que os tem que casarem-se com mulheres virgens e que o tamanho dos genitais do homem e da mulher são associados a sua capacidade sexual. E ainda a idéia falsa de que a masturbação pode provocar desde a debilitação física até a perda do interesse sexual pela outra pessoa. Surge, no entanto o mito da pratica do sexo na gravidez, ou que a mulher fica impura durante o período menstrual.

No entanto, vejo que a escola pode muda essas concepções, mostrando que atitudes, procedimentos e conceitos discutidos e dando aos alunos um espaço seguro para que esses jovens possam tirar suas dúvidas, uniformizando a linguagem em comum de acordo com cada um.

CAPITULO II: A SEXUALIDADE E SUAS DIVERSAS FONTES E DESVIOS

2.1 A DISCUSÃO NA ESCOLA

O temor de falar sobre assuntos relacionados a sexo revela que a sexualidade é tratada no cotidiano escolar de forma escamoteada, uma vez que muitas escolas afirmam que abordam esta temática por meio de várias disciplinas, ou seja, da interdisciplinariedade. Na realidade, essas intervenções, quando ocorrem resumem-se a ações pontuais como: aconselhamentos, exposições em feiras de ciências, campanhas educativas, palestras, na maioria das vezes a cargo de médicos e enfermeiros que não conhecem a realidade da escola. Em fim o conjunto de informações biológicas com propósito higienista, como se a sexualidade se resumisse apenas a uma necessidade biológica ou de reprodução da espécie.

O grande desafio na nossa sociedade é uma análise da sexualidade numa perspectiva histórico-cultural onde a educação sexual leva em conta um questionamento crítico das noções sexuais correntes. Devemos problematizar levantar questionamentos e ampliar o conhecimento e de opções para que os próprios alunos escolham seu caminho.

Trabalhando dessa forma a escola contribuirá também para o crescimento pessoal do aluno não esquecendo também de uma reeducação da própria sexualidade. Para tanto, é necessário que o educador possa conhecer a si próprio, sua própria sexualidade para que este possa desenvolver um trabalho onde tenha condições de trazer a sexualidade em linguagem de fácil compreensão, do permitido, do prazeroso e não só em linguagem onde os alunos fiquem alheios, sem nem saber o que o professor está falando.

Uma forma de contribuir para tentar reverter este quadro é buscar o apoio dos próprios adolescentes. Em vez de mobilizar apenas com palestras sisudas ou processos unilaterais de comunicação.

Visto que o ato sexual é um atrativo para os adolescentes e uma das maiores fontes de satisfação e prazer do ser humano. O “perigo” a “proibição” e outros fatores tenham a ver com o fato do sexo despertar nas pessoas as emoções mais profundas e o que há de mais íntimo em cada um.

Encarar a possibilidade de gostar e ser gostado, de ter intimidade com alguém, de fracassar, pode levar ao medo e as proibições. O sexo não precisa ser intrincado e nem

perigoso. Às vezes, difícil é conviver com as emoções que aparecem como se lida com a sexualidade.

A psicanalista Anna Freud que trabalhou muito com adolescentes no começo do século passado fez uma afirmação que é válida até hoje:

“É normal para o adolescente se comportar de maneira inconsciente e não previsível. Lutar contra seus impulsos e aceitá-los; amar seus pais e odiá-los, ter vergonha de reconhecê-los perante outros e querer conversas com eles; indentificar-se e imitar os outros em quanto procura uma identidade própria. O adolescente é idealista, artístico, generoso e um pouco egoísta, calculista e auto centrado” (P.22)

Na adolescência as emoções são vividas com muita magnitude, às vezes são capazes de surpreender com tanto desejo contraditório. Na adolescência tudo é natural. Dessa forma, é necessário que o trabalho feito na escola tem que ser feito com muita cautela e conhecimento por parte de professores e direção da escola.

2.2 A SEXUALIDADE E O PAPEL DA FAMÍLIA

A função e dever da família é de educar seus filhos, tanto nos aspectos moral, como nos aspectos psicológicos e sociais. A educação familiar não acontece de maneira completa, pois quando é chegado o momento dos ensinamentos sexuais, os pais acabam se esquivando deixando uma grande lacuna a ser esclarecida, talvez por não saber conduzir as dúvidas as dúvidas dos filhos, ou por vergonha por ser ainda na cabeça de muitos, assunto proibido, e o que vemos são pais ausentes da conduta sexual dos seus filhos. Assim cada vez mais as dúvidas dos adolescentes se agravam deixando-os sem esclarecimentos necessários a ser desse importante assunto, com isso surgindo inúmeras dúvidas e promovendo inúmeros problemas por ficarem distante de uma educação sexual bem ensinada. As dúvidas dos adolescentes se agravam com a falta de informação dos pais e com a ausência da escola que também por sua vez acaba se ausentando. Dessa forma tanto os pais quanto a escola não estão cumprindo seus deveres, deixando os jovens com necessidade de aprendizagem sobre essa

temática empurrando-os para o esclarecimento de suas dúvidas na rua, correndo o risco de um aprendizado errôneo não condizente com o princípio de suas famílias.

2.3 A SEXUALIDADE ATRAVES DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Hoje, os meios de comunicação, principalmente o computador está facilitando o conhecimento dos jovens. A maioria desses procuram utilizar desse aparelho para saber mais e mais a respeito do mundo erótico, que é o que lhes chamam mais atenção e é o assunto de maior curiosidade entre os jovens.

Nossa mídia está sensualizada, erotizada. Basta um clique para que homens e mulheres de todas as idades e classes sociais possam realizar suas fantasias mais inconfessáveis. Não faltam meios para que as pessoas possam fazer uso delas. Show eróticos ao vivo, fotografias, músicas, propagandas, mensagens estonteantes, penetram por todos os lados, quase que toma conta de nos. Braga (2005:3) afirma:

A internet ajudou a democratizar o sexo. Pressionando algumas teclas, entra num mundo sem censura, do desejo expresso em imagens, som, e movimento, dentro da intimidade dos lares. As pesquisas mais recentes apontam preferências por site de sexo, são os mais visitados. No Brasil um milhão de usuários, aproximadamente frequenta páginas cróticas.

Essa prova é mais do que suficiente para mostrar o quanto a internet pode ser estimulante para novos relacionamentos. Essas possibilidades oferecidas escancaradamente facilitam as pessoas a ficarem no anonimato as encorajam mais a procura pela utilização desse meio de comunicação. Com o anonimato veio o estímulo da procura aguçando cada vez mais as fantasias sexuais e transformando-se numa oportunidade para as pessoas liberarem o que está sendo reprimido, pois lhes dão maior segurança, tanto para quem procura quanto para quem oferece os serviços sexuais via internet. Isso nos leva a questionar o que a internet faz dando vazão a esse tipo de fantasia, dando as pessoas atitudes de vício, o que difere de uma relação sexual saudável? Nesse contexto percebe-se que os malefícios do sexo virtual e

do excesso de erotização estão dando a oportunidade para a parcela do vício. Braga (2005:3) responde que:

o vício pode vir de um distúrbio prévio e a pessoa que acessa os sites não consegue viver sua vida real preferindo exclusivamente, a internet. É como se ela passasse a ser a única fonte possível de trazer o indivíduo.

Para a terapeuta Claudia Marque, as fantasias são importantes para manter a sexualidade em alta, e a erotização cotidiana pela nete é um estímulo que pode ser positivo, importante para a vida. Observamos claramente que o sexo na internet funciona como válvula de escape. Por ser mais fácil enganar o parceiro, ou melhor, para os que têm dificuldade de relacionamento, seja por timidez ou qualquer outra coisa, a toda uma permissão; mas os que buscam esse estímulo devem procurar o relacionamento com outras pessoas.

Com o exposto, pode ser observado que não há mais originalidade, criatividade, escolha. O que antes era considerado sagrado e íntimo se materializa e nossos desejos se transformam em coisas, pois a mídia consegue uniformizar, transformar. O nível de consciência vai diminuindo e nós vamos nos coisificando e se transformando em máquinas que só responde a estímulos.

Através da internet o sexo é muito comum em salas de bate-papo. Admitindo que possa até ser interessante no sentido de poder desinibir desejos e fantasias de natureza sexuais reprimida. Apesar de ser sedutor o perigo de manter um relacionamento a distancia existe. A pratica natural da nossa sexualidade precisa ser resgatada, não só a questão física, mas também psicológica de cada pessoa, de sentir-se bem consigo e com o próximo.

2.4 COMO AGIR DIANTE DAS ATITUDES SEXUAIS DOS FILHOS

Existem atitudes que desde cedo crianças e adolescentes apresenta sem perceber como: tocar os próprios órgãos genitais ou de seus pais, tentar beijar outras crianças, olhar outras pessoas despidas ou trocando de roupa, ficar excitado quando ver uma mulher ou homens seminus, etc. São exemplos de atitudes naturais de crianças e adolescentes. Diante dessas atitudes muita das vezes os pais, educadores e familiares não sabem como agirem.

Não existe uma receita pronta de como os pais devam agir diante dos comportamentos sexuais, mas como diz: Luis Meira em: **Sexos, aquilo que os pais não falaram para os filhos.**

Não há uma fórmula pronta de como os pais devam agir diante das atitudes sexuais das crianças, contudo, os mesmos não devem adotar comportamentos de força, para não despertar, chocar ou confundir as crianças com suas atitudes.

É fundamental que as crianças e os adolescentes se relacionem com outras crianças e outros adolescentes e que estes em especial as crianças estejam sempre vigiadas por alguém mais velho e que os pais estejam a par do comportamento e conheçam os padrões da cultura de cada um dos colegas.

O mais importante de tudo é que os pais devam ter um bom relacionamento com os filhos e compartilhar de uma boa conversa com eles, respondendo a todas as indagações feitas sem se negar a responder e sem passar respostas erradas ou inventadas para que não deixe dúvidas ou sensação de está os enganando.

2.5 A SEXUALIDADE E SEUS DESVIOS

Desvio sexual, também chamado parafilia, comportamento sexual de uma determinada pessoa que não seguem os padrões mais comuns de uma sociedade de uma determinada época (Luís B. Meira, 2002) É uma conduta minoritária no convívio social. O desvio está ligado a um comportamento sexual diferenciado e se relaciona diretamente com a preferência pessoal de outra pessoa. A própria cultura vai se encarregando de transmitir seus valores sociais e sexuais das gerações passadas para as gerações futuras. As parafilias estatisticamente ocorrem mais frequentemente com os homens e surgem pouco a pouco, de acordo com as descobertas sexuais e as respectivas experiências.

Há vários exemplos de desvio sexuais como o uso de objetos na prática sexual, a utilização de animais, o relacionamento de pessoas mais velhas com crianças, a prática do sexo com o uso de violência, atração por roupas íntimas, exposição de órgãos sexuais, desejo por pessoas do mesmo sexo, vestir-se com característica do sexo oposto, etc, tudo isso são considerados desvios sexuais. Vale salientar que o desvio caracterizam-se pela condição de fixação do desejo em uma determinada situação, passando a ser a forma ideal para a obtenção do prazer. Segundo a revista mundo jovem (1981:11) temos os mais variados desvios sexuais, a saber, como: fetichismo, sadismo, masoquismo, sadomasoquista, travestismo, floaterismo, pedofilia, zoofilia, voyeurismo, transsexualismo, hipersexualidade, homossexualismo.

Os desvios sexuais não são considerados doenças, são apenas condições que o indivíduo utiliza daquelas permitidas por nossa sociedade.

A educação sexual transmitida e recebida na família muitas vezes são atingidas por grandes partes desses fatores, o que costuma trazer sérias conseqüências para o comportamento e vida sexual de seus membros. Como diz Suplicy (1983:126)

É necessário que cada um de nos se distancie destes modelos prejudiciais, para que possamos nosso próprio modelo, pautado em valores e conceitos que favoreçam a aquisição de prazer e responsabilidade na vida sexual.

Para a educação sexual não existe um modelo padrão, mas que essa não deva ser rígida, ou autoritária. Deve, sim, respeitar as etapas de desenvolvimento do ser humano, entendendo o sexo como algo inerente a este processo e contribuir para a construção de uma vida sexual saudável.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E APRECIACÃO DOS ESTUDOS REALIZADOS NA ESCOLA ROSA DIAS

3.1 O que dizem os jovens a respeito da Orientação Sexual

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário contendo 10 questões direcionadas aos alunos da 8ª série da escola Rosa Dias do Nascimento, localizada no município de Poço Dantas-PB. Na oportunidade participaram da pesquisa um total de 17 alunos de uma só turma. Através do mesmo foi possível colher o nível de conhecimento da turma, as opiniões e declarações a respeito do assunto pesquisado, orientação sexual.

3.2 Importância e curiosidade da orientação sexual

Através do estudo realizado na pesquisa foi possível constatar que a maioria dos entrevistados, ou seja, 88% afirmaram considerar importante a orientação sexual em sua formação humana. Em contrapartida, apenas 12% da amostra se mostraram avessos a orientação sexual. Portanto, os dados demonstram interesse e pouca orientação do alunado em face da abordagem em estudo.

Os pesquisados em sua maioria também demonstram despertar muita curiosidade sobre assuntos relativos à sexualidade, visto que 82% disseram ter muita curiosidade sobre a temática e um pequeno número de 18% afirmaram ter pouca. Contudo, foi possível perceber que todo o público pesquisado possui certa curiosidade e conseqüentemente interesse e dúvida, pois alguns possuem muita, outros pouca; mas nenhum afirmou não ter curiosidade.

Tabela 1- Importância da orientação sexual

Importância Sexual	Total	%
Importante	15	88%
Pouco Importante	02	12%
Sem Importância	0	0%
Total	17	100%

Os dados apresentados na tabela 1 condizem com o pensamento de Suplicy 2002 e outros autores citados nesse trabalho que reafirmam a importância do estudo sobre sexualidade para os adolescentes

Tabela 2- Curiosidade sobre orientação sexual

Curiosidade	Total	%
Muita Curiosidade	14	82%
Pouco Curiosidade	03	18%
Nenhuma Curiosidade	0	0%
Total	17	100%

3.3 Conversa dos pais com os filhos sobre sexualidade

Através da pesquisa realiza, pôde-se perceber que conversar sobre sexualidade com os filhos não é assunto fácil para os pais, pois 94% dos entrevistados responderam que os pais nunca conversaram com eles a respeito desse assunto, tendo apenas 8% afirmaram conversar com os pais sobre sexualidade.

Tabela 3- Conversa dos pais com os filhos sobre sexualidade

Conversa com pais	Total	%
Sim	01	06%
Não	16	94%
As Vezes	0	0%
Total	17	100%

Tal situação demonstrada na tabela, afirmaram que a maioria dos pais sentem algum tipo de constrangimento em falar desse assunto com os filhos, por que será que isso ocorre, bem, segundo Jairo Bouer (2006) porque se trata de uma parte muito íntima de nossa vida que, por questões culturais, sociais e pessoais pode ficar carregada de culpa, vergonha e timidez.

3.4 Conteúdo dos livros didáticos em relação a sexualidade

A tabela 4 demonstrar os dados referentes ao grau de satisfatoriedade do alunado com os conteúdos referentes a sexualidade e trazidos nos livros adotados pela escolas.

Tabela 4- Satisfatoriedade dos discentes quanto aos livros didáticos

Satisfação didática	Total	%
Satisfatório	07	11%
Insatisfatório	10	89%
Total	17	100%

Segundo os alunos participantes da pesquisa, os livros didáticos não contribuem o suficiente no conhecimento deste assunto, visto que a maioria, 89% afirmou que os conteúdos trazido nos livros são insatisfatórios; apenas 11% enxergam seus livros como fonte de pesquisa para alcançar o saber sobre a temática e extrair respostas aos seus questionamentos.

Portanto, é percebido que o ensino adotado nas escolas ainda se mostra lacunoso em seu material e conteúdo didático quanto ao tema abordado, assim, o sistema deveria inovar procurando trazer a sala de aula matérias mais direcionadas ao assunto, visando explicitar de forma mais concisa o assunto em questão.

3.5 Frequência de palestras e projetos de orientação sexual na escola

As tabelas 5 e 6 vem a demonstrar a afirmação dos alunos pesquisados em relação a adoção de palestras abordando a temática estudada em sua escola, como também projetos de orientação sexual.

Tabela 5-Opinião sobre freqüência de palestras na escola sobre sexualidade

Freqüência de palestras	Total	%
Sempre	0	0%
As Vezes	10	59%
Nunca	07	41%
Total	17	100%

Segundo o que responderam os alunos participantes, a ocorrência de palestras em sua escola acontece algumas vezes ou nunca. Isso demonstra pouca preocupação dos seus gestores no direcionamento do estudo visado, percebendo-se ainda certo entrave da escola no que se refere ao conhecimento sobre sexualidade.

A escola talvez entenda que introduzir essa temática no currículo escolar seja difícil, a missão árdua, os desafios imensos, porém, cabe a cada um ousar e tentar mudar esse quadro promovendo as mudanças necessárias, pois como diz Cecília Meireles, “o vento é o mesmo, mais sua resposta é diferente a cada folha”.

Tabela 6- Adoção de projetos na escola

Adoção de projetos	Total	%
Sim	0	0%
Não	17	100%
Total	17	100%

Quanto a projetos desenvolvidos na escola pesquisada, como apresenta a tabela 6, não houve não houve nenhuma iniciativa por parte da mesma na adoção deste método orientativo.

3.6 Importância sobre a adoção do estudo pelas escolas

A referida tabela traduz a opinião do público questionado em relação a essencialidade da abordagem do assunto sexualidade nas escolas em que estudam para prestar sua parcela de contribuição na educação dos alunos .

Tabela 7 – Essencialidade do estudo abordado nas escolas

Essencial	Total	%
Sim	17	100%
Não	0	0%
Total	17	100%

Contudo, como bem é percebido na tabela apresentada, o posicionamento do alunado se mostra totalmente afirmativo no que tange a adoção da temática trabalhada na escola em que estudam, visto que o total da amostragem escolhida acredita ser essencial o levantamento e abordagem do tema em sua formação educacional no âmbito escolar.

Mesmo assim, como foi apresentado nas tabelas anteriores, esse posicionamento dos alunos parece não vir sendo acolhido na prática pela escola, pois pelo que pôde-se perceber, são adotados poucos métodos são adotados no trabalho da temática.

3.7 Entendimento dos discentes sobre sexualidade

No que se refere ao conceito de sexo e sexualidade, os discentes se mostraram confusos ao responderem, demonstrando pouco conhecimento e compreensão distorcida sobre o referido assunto como podemos verificar em algumas afirmações dos mesmos dizendo que:

Sexo é um ato e sexualidade é um esporte;

Sexo é masculino e feminino, e sexualidade é seu gosto, ou seja, homossexual e heterossexual;

Sexo é quando as pessoas estão atentos ao sexo antes de fazer, e sexualidade, é um passeio sem relação;

Diante de tais afirmações, é possível perceber a falta de conhecimento da maioria dos alunos pesquisados, e conseqüentemente a incomensurável necessidade de maiores abordagens e direcionamento no âmbito escolar acerca do assunto em pauta.

3.8 Proposta dos discentes quanto aos temas e recursos

Quando foi indagado na pesquisas acerca de temas e recursos para ser estudado e trabalhado em sala de aula, os pesquisados em sua maioria foram praticamente unânimes, em suas respostas, indicando coincidentemente as mesmas temáticas e recursos, sobretudo os mais corriqueiros, tais como: gravidez na adolescência, aborto, virgindade, DSTs entre outros.

Capítulo IV: Discutindo a temática Sexualidade com os discentes: relatos do Estágio

Dado o início do meu estágio em sala de aula no dia 16 de abril de 2007 na Escola Rosa Dias em Poço Dantas – PB onde para eu estar em sala de aula não era novidade, pois já leciono lá a 10 anos. Confesso que a temática sobre educação sexual me deixou um pouco ansiosa e insegura, mas me deu a oportunidade de desde a hora que escolhi o tema de me aprofundar mais nesse assunto e passar para a turma da 8ª série a quem escolhi para fazer meu estágio com mais segurança. O estágio ocorreu com tranquilidade, os alunos acolheram a temática com muita ansiedade e curiosidade.

No início das aulas a timidez, os olhares assustados e os risinhos entre os alunos se fizeram presentes, mas com o decorrer das aulas os discentes foram perdendo sua timidez e o clima afetivo, os bons humores, a descoberta da verdade que para eles ainda era desconhecida, o espaço aberto para as discussões, o acesso livre a materiais informativos, provocadores de reflexão criticam, garantiram o bom diálogo e a aceitação, o preconceito e a timidez aos poucos foram sendo vencidos.

Oferecer aos alunos a oportunidade de perguntar, falar naturalmente sobre sexo, sem vergonha ou pudores, chocou muito e ainda há vizinhos nervosos e rostos encabulados quando pronunciamos as palavras do sistema reprodutor. Com o término do estágio foi possível perceber por parte dos alunos maior amadurecimento e menos entrave e inibições nos discursos das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e verificação sobre a educação sexual desenvolvida no decurso deste trabalho, possibilitaram inferir algumas considerações através do resultado da pesquisa e de demais estudos bibliográficos realizado sobre esta temática.

Sabemos que não existe uma receita pronta de como se trabalhar a Educação Sexual, somente na convivência do dia-a-dia do alunado e das suas dificuldades é que a prática pedagógica vai sendo aperfeiçoada.

A falta de uma educação familiar ou a inadequação dos ensinamentos domésticos leva o alunado a adquirir idéias equivocadas de seus corpos. Portanto, faz-se mister salientar a importância do papel do professor, bem como da escola como um todo junto a família no alcance de uma educação sexual adequada e com menos preconceitos, visto que o conhecimento é fundamental na vida das pessoas, pois evita atitudes impensadas e conseqüências irrevogáveis.

O desconhecimento é aliado da timidez e do preconceito, porquanto torna tudo complexo e obscuro. Contudo, esta situação ainda é comumente percebida na amostra estudada, pois não há um direcionamento da temática, nem tampouco inserção de políticas educativas voltadas ao alcance do conhecimento sexual e a conseqüente quebra de tabus.

Os jovens ainda permanecem alheios a essa questão, pois continuam sem poder contar com um alicerce informativo capaz de os fazerem tomar decisões amadurecidas e seguras sem maiores cobranças ou pressões; ainda abrigam em si conhecimentos equivocados e duvidosos.

A presença familiar e o diálogo de pais e filhos sobre sexualidade, ainda não é algo freqüente na comunidade, sendo possível perceber que este não é assunto fácil para os genitores tratarem com seus descendentes, e assim os jovens continuam buscando informações fora do âmbito familiar e escolar.

Metodologias como palestras, debates, exposições visuais direcionadas aos alunos são viáveis à contribuição do conhecimento sexual pelos jovens, pois é sabido que o envolvimento de pais e escola tanto na área da educação como na saúde é bem aceita na busca de melhores resultados. Os métodos utilizados pelas escolas são vistos pelos alunos como insatisfatórios, bem como os livros didáticos adotados precisam melhor se adequar à realidade da juventude atual.

Existem situações ainda não bem compreendidas pelos jovens, onde alguns falam como se já entendessem de tudo, querem se portar como adultos e assim desfrutar dos privilégios da maturidade. No entanto, falta-lhes a experiência, a responsabilidade e o significado real de um envolvimento sexual.

Com apreciação do comportamento e conhecimento dos jovens na escola Rosa Dias no município de Poço Dantas-PB, foi possível verificar que tanto a escola como as famílias ainda têm muito que se amoldar aos comportamentos e necessidades apresentadas pelos seus alunos.

Porém, é indispensável esclarecer que este trabalho não tem anseio de tratar como um todo o que envolve o tema estudado, nem tampouco, encerrar suas considerações e linhas de pesquisa, mas ao contrário, servir de embasamento para futuros trabalhos que possam vir a surgir.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRAGA, Ramon Luis. Comentando sobre sexo.

MARQUES, Claudia. Um terapeuta responde aos internautas. Artigo retirado da internet em 15 de janeiro de 2004. www.terapiasexual.com.br

MEIRA, Luis B. Sexos: aquilo que os pais não falaram para os filhos – João Pessoa 2002 / Editora Universitária.

SUPLICY, Marta, Sexo se aprende na escola, São Paulo, Olho D'água, 2000.

_____, Marta et all. Guia de orientação sexual, São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.

_____, Marta. Conversando sobre sexo. Vozes. 1983.

_____, Sexo se aprende na escola – São Paulo, Editora Olho D'água, 2000.

TIBA, Içami. Adolescência. O Despertar do Sexo São Paulo: Editora Gente, 1994.

TIBA, Içami, É hora de falar de sexo, Belo Horizonte – MG.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

QUESTIONÁRIO

1. Falar de orientação sexual para você é:

- Importante
- Pouco importante
- Sem importância

2. Assunto relativos a sexualidade desperta:

- Muita curiosidade
- Pouca curiosidade

3. Os seus pais conversam com vocês sobre orientação sexual:

- Sim
- Não
- As vezes

4. Para você, os conteúdos dos livros didáticos em relação a sexualidade apresenta-se de forma:

- Satisfatória
- Insatisfatória

5. Você acha que a sexualidade nos dias atuais é vista como essencial a ser trabalhada nas escolas para a educação dos alunos:

- Sim
- Não

6. Há algum projeto de orientação sexual na sua escola:

- Sim
- Não

7. Com que frequência acontece palestra na escola sobre orientação sexual:

- Sempre
- As vezes
- Nunca

8. Qual a diferença de sexo e sexualidade?
9. Quais os assuntos que vocês gostaria que fossem abordados na sala de aula dentro do tema sexualidade?
10. Através de quais recursos didáticos você gostaria de estudar os assuntos relacionados a sexualidade?